

Trabalhos Científicos

Título: Muito Além Da Radiografia: Prevalência Elevada De Alterações Bioquímicas E Esqueléticas Em Distúrbios Osteometabólicos Pediátricos Na Ortopedia

Autores: Introdução: Distúrbios osteometabólicos hereditários e adquiridos estão entre as condições pediátricas mais heterogêneas, caracterizadas por alterações na homeostase esquelética com manifestações clínicas, laboratoriais e radiológicas variáveis, tornando o diagnóstico desafiador. Objetivos: Avaliar os exames laboratoriais do osteometabolismo e radiológicos de pacientes pediátricos acompanhados em um serviço de ortopedia pediátrica terciário. Metodologia: Estudo observacional retrospectivo incluindo 233 pacientes avaliados entre 2023 e 2025. Dados clínicos, laboratoriais e radiológicos foram coletados de prontuários após aprovação ética. As análises qualitativas e quantitativas foram realizadas no SPSS Statistics 27.0. Resultados: A mediana de idade foi 11 anos [0–19], com 51,1% (n=119) do sexo feminino. Entre os pacientes avaliados com exames laboratoriais e de imagem (n=222), 77 (34,7%) acompanhavam concomitantemente nos ambulatórios de ortopedia e endocrinologia pediátrica. Entre aqueles não acompanhados pela endocrinologia (n=145, 65,3%), 82,1% (n=119) apresentaram alterações radiológicas e 66,2% (n=96) alterações laboratoriais do osteometabolismo. Não houve diferença entre os grupos com e sem alterações radiológicas quanto à presença de alterações laboratoriais ($p=0,82$). As alterações laboratoriais mais prevalentes foram deficiência/insuficiência de vitamina D em 70,2% (n=132/188, média $25\text{OHD } 21,9 \pm 4,6 \text{ ng/mL}$), hiperfosfatemia em 41,3% (n=45/109, $5,6+0,5\text{mg/dL}$), hipocalcemia em 15,6% (n=20/128, $8,5+0,4\text{mg/dL}$) e hipoparatireoidismo em 2,4% (n=5/42, $11,9+1,9 \text{ pg/ml}$). Alterações radiológicas foram identificadas em 181 pacientes (81,5%), enquanto 41 (18,5%) apresentaram exames sem alterações significativas. Nos pés, observaram-se desvios de alinhamento (valgismo/varísmo) em 27,5% (n=60/218) e alterações dos arcos plantares em 15,6% (n=34/218). Na bacia, alterações acetabulares ocorreram em 3,8% (n=9/240) e assimetrias posicionais em 4,2% (n=10/240). Na coluna, escoliose, cifose ou lordose foram documentadas em 66,0% (n=163/246), frequentemente associadas a listes e irregularidades. A escanometria mostrou discrepância de membros inferiores em 27,6% (direito maior, n=60/217) e 39,6% (esquerdo maior, n=86/217). Na TC de crânio, múltiplas alterações ocorreram em 7,3% (n=3/41) e hidrocefalia em 2,4% (n=1/41), na TC de coluna, alterações discais em 29,6% (n=21/71) e desalinhamentos vertebrais em 12,7% (n=9/71). Conclusão: Em pacientes acompanhados primariamente na ortopedia, há elevada prevalência de alterações bioquímicas e esqueléticas, sugestivas de distúrbios osteometabólicos pediátricos. A ausência de diferença estatística entre os grupos com e sem alterações radiológicas em relação às alterações laboratoriais reforça a independência parcial desses achados e a necessidade de avaliá-los de forma complementar. Esses resultados evidenciam a importância de uma abordagem integrada clínica, laboratorial e de imagem para aumentar a acurácia diagnóstica e orientar intervenções oportunas e eficazes.

Resumo: JULIA SAAD DE SOUZA (HOSPITAL INFANTIL DARCY VARGAS), FERNANDA GRUTILA LISA (HOSPITAL INFANTIL DARCY VARGAS), PEDRO HENRIQUE NUNES LEITE (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO), CARLOS ALBERTO MOREIRA KOPKE (HOSPITAL INFANTIL DARCY VARGAS), MARCOS KORUKIAN (HOSPITAL INFANTIL DARCY VARGAS), CAROLINA COSTA FIGUEIREDO (HOSPITAL INFANTIL DARCY VARGAS), NARA MICHELLE DE ARAUJO EVANGELISTA (HOSPITAL INFANTIL DARCY VARGAS), VÂNIA DE FÁTIMA TONETTO FERNANDES (HOSPITAL INFANTIL DARCY VARGAS), LUCIANA PACHECO AGUIAR (HOSPITAL INFANTIL DARCY VARGAS), TATIANA KATO (HOSPITAL INFANTIL DARCY VARGAS), GUIDO DE PAULA COLARES NETO (HOSPITAL INFANTIL DARCY VARGAS)